



COMISSÃO ESPECIAL DE INQUÉRITO Nº 02/2025

Membros da Comissão:

- **Presidente:** Vereadora Mirelle Cristina de Araújo Bueno
- **Relator:** Vereador Wellington Luis Cintra de Oliveira
- **Membro:** Vereador Leandro Del Tedesco Oliveira

I- PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS:

Em observância aos princípios fundamentais da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018), especialmente aqueles previstos no artigo 6º, incisos I (finalidade), VIII (transparência) e IX (não discriminação), e considerando o disposto no artigo 7º, inciso III, que estabelece como base legal para o tratamento de dados pessoais a execução, pela administração pública, de políticas públicas previstas em leis e regulamentos, esta Comissão Especial de Inquérito adota as seguintes medidas de proteção:

Os nomes dos servidores públicos efetivos, comissionados e demais envolvidos mencionados no presente relatório serão preservados mediante abreviação, em cumprimento aos artigos 23 e 24 da LGPD, que tratam do tratamento de dados pessoais para o exercício regular de direitos em processo judicial, administrativo ou arbitral.

Ressalva-se que os nomes das autoridades políticas eleitas (Prefeito Municipal e Vereadores) serão mantidos integralmente, considerando que tais agentes políticos exercem mandatos eletivos e estão sujeitos ao princípio da publicidade e transparência dos atos públicos de forma ampliada, conforme determina o artigo 37 da Constituição Federal, não se aplicando a estes a proteção prevista na LGPD para dados pessoais em contexto de função pública eletiva.

Esta medida visa conciliar:

- 1- O princípio da transparência na administração pública (art. 37 da Constituição Federal);
- 2- A proteção da dignidade da pessoa humana e dos dados pessoais (art. 2º, I da LGPD);
- 3- O interesse público na apuração dos fatos (art. 7º, III da LGPD);
- 4- A minimização no tratamento de dados pessoais (art. 6º, III da LGPD). As informações completas permanecem resguardadas nos autos do processo, sendo acessíveis apenas aos órgãos competentes para fins de investigação, responsabilização e defesa do erário, conforme determina o artigo 23, § 2º da Lei nº 13.709/2018.

OBJETO DA INVESTIGAÇÃO:

APURAÇÃO DE EVENTUAIS IRREGULARIDADES QUANTO AO NÃO COMPARECIMENTO DE FUNCIONÁRIOS E EX-FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS AOS SEUS LOCAIS DE TRABALHO, COM O RECEBIMENTO INTEGRAL DE SALÁRIOS, CONFIGURANDO POSSÍVEL ATO DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA E PREJUÍZO AO ERÁRIO.



INTRODUÇÃO:

II- DA INSTAURAÇÃO DA CEI:

A presente Comissão Especial de Inquérito (CEI), de nº 02/2025, foi instaurada em **14 de julho de 2025**, por meio de requerimento subscrito pela Vereadora Mirelle Cristina de Araújo Bueno e aprovado em Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Pirassununga, com fulcro no artigo 28 e seguintes da Lei Orgânica Municipal. (fls.03)

A comissão foi instalada na mesma data, com a eleição da Vereadora Mirelle Cristina de Araújo Bueno para a Presidência, do Vereador Wellington Luis Cintra de Oliveira para a Relatoria e contando, ainda, com o Vereador Leandro Del Tedesco Oliveira como membro, conforme ata de eleição, fls 03

III- DO OBJETO DA INVESTIGAÇÃO:

A presente investigação busca a apuração de denúncias sobre o não comparecimento de funcionários e ex-funcionários municipais aos seus locais de trabalho, com o recebimento integral de seus vencimentos. Os servidores investigados são:

- **Ex-Secretário Municipal de Esportes (Matrícula 7564)**
- **Ex-Secretário Municipal de Finanças (Matrícula 7565)**
- **Chefe de Gabinete do Prefeito (Matrícula 7558)**
- **Secretária de Governo (Matrícula 4831)**
- **Assessor da Secretaria de Cultura (Matrícula 7557)**
- **Assessor da Secretaria Municipal de Agricultura (Matrícula 7569)**

A investigação visa a verificar a ocorrência de possíveis atos de improbidade administrativa, enriquecimento ilícito e prejuízo ao erário, em afronta aos princípios da legalidade, moralidade e eficiência, previstos no artigo 37 da Constituição Federal.

IV- DO RITO DOS TRABALHOS

Os trabalhos da comissão foram iniciados com a convocação para a primeira reunião, designada para o dia 16 de julho de 2025. **O rito adotado** consistiu na realização de diligências, como a requisição de documentos à Prefeitura Municipal, e na oitiva de servidores e ex-servidores para a coleta de depoimentos, buscando a completa elucidação dos fatos de forma imparcial e objetiva.

A) DAS DILIGÊNCIAS EFETUADAS E DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS

Com o propósito de instruir os trabalhos desta Comissão Especial de Inquérito e viabilizar a adequada apuração dos fatos sob exame, foi expedido o **Ofício nº 02/2025, (fls. 13)** por meio do qual a Comissão requisitou ao Chefe do Poder Executivo Municipal a apresentação de documentos e o fornecimento de informações consideradas necessárias à elucidação das circunstâncias relacionadas ao exercício funcional dos servidores investigados. Na oportunidade, foram solicitados esclarecimentos acerca da existência de legislação municipal ou de procedimentos administrativos internos voltados ao controle da jornada de trabalho dos Secretários Municipais e



Assessores, bem como informações quanto à eventual formalização de regime de trabalho remoto no âmbito da Administração Municipal. Requereu-se, ainda, o encaminhamento dos holerites referentes ao período compreendido entre janeiro de 2025 e a data da resposta, relativos aos servidores indicados, além da apresentação de todos os atestados médicos e licenças eventualmente registrados no período apurado. Também foi requerida a apresentação de relação nominal contendo nome, matrícula e cargo dos servidores lotados nas Secretarias de Governo, Gabinete, Esporte, Cultura e Agricultura, assim como esclarecimentos quanto à forma de acompanhamento e conferência das atividades desempenhadas pelos Secretários e Assessores, inclusive acerca da existência de relatórios periódicos de atividades ou de outros mecanismos formais de fiscalização funcional. Por fim, solicitou-se o encaminhamento dos endereços residenciais cadastrados dos Secretários, ex-Secretários, Assessores e ex-Assessores investigados, para fins de instrução dos autos, nos limites legais aplicáveis.

Em atendimento ao Ofício nº 02/2025, a Prefeitura Municipal apresentou resposta em **24 de julho de 2025 (fls. 22)**, da qual se extraem informações relevantes para a instrução do feito.

A Administração informou não haver lei municipal ou procedimento administrativo interno destinado ao controle da jornada de trabalho dos Secretários Municipais e Assessores, bem como esclareceu inexistir qualquer acordo formal que autorizasse a adoção de regime de trabalho remoto. No tocante aos atestados médicos e licenças, foi informado que, no período analisado, constam registros lançados no sistema apenas em relação ao **Assessor de Cultura**, não havendo apontamentos semelhantes quanto aos demais servidores investigados. No que se refere ao acompanhamento das atividades funcionais, a resposta apresentada não trouxe informações acerca da existência de relatórios de atividades, controles de produtividade ou outros instrumentos formais de fiscalização, limitando-se aos esclarecimentos já mencionados. Em contrapartida, foram anexados aos autos os endereços residenciais cadastrados de todos os servidores investigados, conforme solicitado.

Na continuidade dos trabalhos e como medida complementar de instrução, a Comissão Especial de Inquérito expediu o **Ofício nº 03/2025 (fls. 63)**, por meio do qual requisitou os **Termos de Rescisão de Contrato de Trabalho** de dois dos servidores investigados.

Em resposta, a Prefeitura Municipal encaminhou o **Ofício GAB nº 184/2025**, datado de **27 de agosto de 2025, fls 85** acompanhado da documentação pertinente, da qual se verifica que o Ex-Secretário Municipal de Finanças, matrícula nº 7565, teve sua exoneração formalizada em **30 de junho de 2025**, constando como causa “exoneração a pedido”, e que o Ex-Secretário Municipal de Esportes, matrícula nº 7564, teve sua exoneração efetivada em **07 de julho de 2025**, igualmente registrada como “exoneração a pedido”.

B) DAS OITIVAS REALIZADAS

Com o objetivo de elucidar os fatos de maneira clara e individualizada, a Comissão organizou a apresentação dos depoimentos colhidos por investigado.

Os trechos a seguir foram extraídos das gravações das oitivas, serviço realizado por empresa especializada contratada para este fim. Para garantir a máxima fidelidade ao conteúdo original e a imparcialidade da análise, as perguntas e respostas são apresentadas como transcrições literais, sem qualquer alteração, interpretação ou supressão de texto. Por essa razão, e por se tratar de documento externo juntado em bloco aos autos, tais excertos não possuem numeração



de folhas individual, sendo que os termos de degravação completos constam no processo para consulta integral.

C) DA OITIVA DO CHEFE DO PODER EXECUTIVO

No curso da instrução, esta Comissão deliberou pela oitiva do Chefe do Poder Executivo, expedindo o competente ofício de convocação a fim de que prestasse esclarecimentos sobre a gestão e fiscalização de seus secretários.

Cumprir registrar que, em uma primeira data agendada, o Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal apontou a existência de vícios sanáveis no procedimento. **Acatando a manifestação, esta Comissão prontamente sanou as irregularidades apontadas e dispensou aquele ato, designando uma nova data para a realização da oitiva, garantindo assim a lisura e a devida regularização do processo.**

Contudo, na nova data designada para o depoimento, o Prefeito Municipal apresentou atestado médico que justificava sua ausência por razões de saúde, documento este que foi devidamente juntado aos autos.

Diante da justificativa apresentada, e considerando que as provas documentais e testemunhais já colhidas foram julgadas satisfatórias para a formação do convencimento dos membros desta Comissão, bem como a necessidade de cumprimento do prazo regimental para a conclusão dos trabalhos, deliberou-se por **dispensar em definitivo a referida oitiva**, prosseguindo-se para a fase de elaboração do relatório final.

APURAÇÃO REFERENTE AO EX-SECRETÁRIO DE ESPORTES E CULTURA, B.O.S. (MATRÍCULA 7564)

Iniciou-se a apuração com foco na rotina de trabalho do **B.O.S.** A seguir, são apresentados os depoimentos colhidos que se referem à sua frequência e efetiva prestação de serviços.

Em relação ao depoimento da servidora **R.A.B.S.**, constam os seguintes pontos relevantes:

1. Perguntada sobre o contato pessoal com o ex-secretário:

Pergunta: "Certo. Você tinha contato com esse secretário pessoalmente?"

Resposta: "Pessoalmente, assim, como eu era atendente lá e dos outros secretários, eu... eu meio que fazia esse auxílio aos secretários, eu tive pouquíssimo contato com ele, mais por mensagem mesmo, mas eu não tive quase contato direto, não."

2. Perguntada sobre a condução dos trabalhos na secretaria:

Pergunta: "Certo. E referente ao trabalho que ele fazia lá na secretaria. Você via que quem realizava o trabalho era ele ou a secretaria se movimentava pra o trabalho acontecer, mesmo sem ele lá?"

Resposta: "Não, a secretaria andava sozinha, né, os funcionários, e com o apoio muito do assessor Daniel. Mas o Bruno em si era só mensagens, ordens por mensagens, mas ele estar lá no dia a dia, não."

3. Perguntada sobre a frequência da comunicação por mensagens:



Pergunta: "Tá. E, eh, por mensagem era constante ou também por mensagem era..."

Resposta: "Não, bem esporádico. As determinações vinham direto mais do assessor Daniel mesmo."

4. Perguntada sobre o seu relacionamento e a frequência de contato com o ex-secretário:

Pergunta: "e o seu relacionamento com o secretário?"

Resposta: "Então, eu quase não tinha contato com ele mesmo. Eu o vi acho que em três reuniões que ele fez. Vamo resumir. Eu voltei das minhas férias em 20 de janeiro e fui transferida, como falei, né, eu fiquei até três de abril. Nesse meio tempo, ele marcou três reuniões, uma aconteceu no Médici, outras duas, eh, lá no centro de convenções, porque até então iam unir as duas secretarias, e algumas poucas vezes que ele apareceu por lá. O meu contato direto mesmo era mais com o assessor Daniel, que determinava o que tinha que ser feito e tudo mais."

5. Perguntada se a ausência do secretário era um comportamento normal em comparação com gestores anteriores:

Pergunta: "E é normal um secretário ficar tão ausente assim, como você relatou?"

Resposta: "Olha, os outros que passaram por lá eram bem mais presentes, pqe eu tinha esse contato direto, porque até eu cuidava de agenda de atendimento. Como eu fazia o atendimento, eu sempre fui a ponte, vamo dizer, dentre quem procurava, seja autoridade ou população, com o secretário que estivesse lá, ou distribuir pros colegas, assim, conforme a responsabilidade de cada um, o que era procurado. Mas os outros secretários eram bem mais presentes."

6. Perguntada sobre os prejuízos da ausência do secretário para os trabalhos da pasta:

Pergunta: "Entendi. E, na sua opinião, né, até como experiência, esse tempo que você ficou lá, você acha que prejudica alguma coisa os trabalhos do esporte no município, a ausência do secretário, até mesmo nas articulações, no convívio com os funcionários?"

Resposta: "Eu acredito que sim, por quê? As ordens que ele passava não condiziam com o dia a dia. E, às vezes, a gente precisa de decisões pontuais de uma autoridade maior, senão fica cada um agindo por si e dificulta o andamento do serviço, no meu ponto de vista."

7. Perguntada sobre o procedimento adotado quando o ex-secretário era procurado na secretaria:

Pergunta: "Raquel, e quando alguém procurava a secretaria e queria falar com o secretário, qual que era o procedimento? E ele não se encontrava lá?"

Resposta: "Posso só fazer um parêntese? Lembrando que eu fiquei nem dois anos lá, porém eu tenho 17 anos de prefeitura, tá, só isso. É assim,



geralmente, ou por telefone ou pessoalmente. Então, eu era porta de entrada, seja por telefone como pessoalmente. Então, muitas pessoas sempre procuraram. O secretário tá aí? Outros secretários até me deixavam agenda pra eu poder agendar atendimento. O Sr. B.O.S., eu cheguei a oferecer, falei, ó, eu sempre trabalhei dessa forma. O senhor quer abrir uma agenda pra atendimento? Ele nunca abriu essa agenda. Eu não sei como eram feitos os atendimentos. E, muitas vezes, quando procuravam lá, como ele não aparecia, eu orientava, ó, procura no centro de convenções. Porque, como eu falei, como ia unir, eu achava que ele poderia estar no centro de convenções. E aí, o que acontecia lá, eu já não posso dizer. No centro de convenções, no caso. Mas quem procurava ali, até o senhor e o assessor várias vezes foram lá e perguntavam para a gente. O secretário se encontra? E a nossa resposta era sempre não."

8. Perguntada sobre a comunicação interna a respeito da ausência do ex-secretário:

Pergunta: "E alguma vez vocês chegaram a comentar, entre vocês ou com o próprio secretário, desse excesso de ausência dele? Alguém falou, ó, o pessoal tá te procurando e não tão te encontrando?"

Resposta: "Ele sempre foi uma pessoa muito fechada, ele nunca deu espaço pra gente. E as poucas reuniões que teve, tipo assim, eram reuniões, ó, vai ser assim, assim, assim. Não tinha troca."

9. Perguntada sobre a sua transferência e a possível relação com os fatos investigados:

Pergunta: "Entendi. E você acha que você foi transferida por isso ou por algum... relacionamento seu com ele não era tão bom?"

Resposta: "Então, como eu tive pouco contato com ele, né, nas reuniões eu até cheguei a colocar meu ponto de vista em algumas dinâmicas mesmo que eles propunham a gente colocar as situações do dia a dia. Porém, o fato que aconteceu, no dia 31 de março, o vereador Wellington apareceu lá com a assessora e fez a mesma pergunta, o secretário se encontra? E eu não ia mentir, falei que não. E, naquele momento, eu vi a Secretaria de Esportes se deteriorando, com muitas transferências, eh, cessão até da nossa Kombi pra outra secretaria. Eu vi um descaso mesmo com a Secretaria de Esportes. Não tinha ação para as coisas andarem. E aí eu pedi, a palavra literal, um socorro. Eu chamei o vereador Wellington numa sala e falei, no socorro, tá acontecendo isso e isso. E eu citei essas ausências do secretário. Vamos supor, foi uma segunda, 31 de março. Coincidentemente, na terça, primeiro de abril, infelizmente não foi uma mentira, o assessor D. me liga, quase quatro horas da tarde, me informando sobre a minha transferência, por telefone, até então não saiu portaria nesse dia, e o que ele sustentou foi desvio de função. Porém, eu fui trocada por uma escriturária, que pra mim não faz sentido, só que eu fazia atendimento no esporte e onde eu estou hoje, que é no CREAS, eu faço atendimento, recepciono pessoas, atendo telefone. Então, eu não vi a lógica do desvio de função, porém..."



10. Questionada sobre a frequência das aparições do ex-secretário e se ele mencionava reuniões com o Prefeito:

Pergunta: "O prefeito tem reuniões às quintas com os secretários. Você lembra do secretário ir lá no Médici falar, hoje eu tenho reunião com o prefeito, hoje a reunião é com o prefeito, e depois alguma coisa desse tipo?"

Resposta: "Não, não. Como eu falei, de janeiro a abril, se eu vi ele lá presencialmente, fora as três reuniões que ele marcou, três ou quatro vezes, foi muito. E também só chegava, assinava e saía."

Em relação ao depoimento do assessor **D.C.O.F**, constam os seguintes pontos relevantes:

1- Questionado sobre como funcionava o despacho com o ex-secretário B.O.S.:

Pergunta: "E como funcionava na parte de despacho com o secretário? Esses despachos aconteciam por WhatsApp, aconteciam pessoalmente? Se era pessoalmente, qual era a frequência disso? Como que ele ficava por dentro das coisas que tavam na secretaria, já que cê disse que ele ficava em outra secretaria presencialmente?"

Resposta: "Aí era, como se diz, era híbrido né. Muitas das vezes a gente reunia, como eu te falei, a gente tinha as reuniões semanais, que a gente definia os planos da semana ali, as tarefas, e algumas das vezes também a gente fazia virtual, fazia por mensagem, por, pelo WhatsApp. Então, era meio dividido, não tinha um, um mais ou menos aí."

2. Questionado sobre a frequência dos encontros e a natureza das reuniões:

Pergunta: "Certo. Então, semanalmente, pelo menos, você via ele? [...] essas reuniões semanais aconteciam todas presencialmente? [...] Foi mais presencialmente do que virtual?"

Resposta: "Sim, sim. [...] Olha, é... a maioria sim, foi presencialmente. [...] Sim, é que assim, não sei como é que é o período que vocês estão avaliando aí também, porque teve um período mais já pro final da gestão dele, quando ele já tava é, conversando com o prefeito, que ele tava passando por situações pessoais, que ele pediu um certo tempo de, pra resolver a situação dele, aí a gente começou a fazer mais virtual."

3. Questionado sobre a frequência do ex-secretário na Secretaria de Esportes, fora das reuniões semanais:

Pergunta: "Entendi. É... fora essas reuniões semanal, semanais, que eram uma vez por semana, qual que era a porcentagem de frequência nele, dele na secretaria de esporte? [...] Isso, estar presente."

Resposta: "Na Secretaria de Esportes? Ele ir lá na secretaria? [...] Olha, ele... mas como eu te disse, a sede era mais lá no Centro de Convenções, então, ele foi poucas vezes lá no centro, no Médici. Mas, todo, todo dia, praticamente, eu falava com ele, porque ele precisava de assinar documento, de, de ver aí a... resolver as... o que precisava ser feito. Mas ir lá no Médici,



ele ficava, [...] a gente não tinha concentrado o, o gabinete... vamos dizer o escritório do, do, dele lá. O escritório tava lá no Centro de Convenções."

4. Questionado sobre dificuldades operacionais decorrentes da ausência do ex-secretário:

Pergunta: *"Até porque era só uma intenção de unificar.....então pode-se afirmar, pode dizer que não existia uma sede, porque não era unificada né. Era uma coisa própria dele. É por isso que eu pergunto né, porque não passou nada pela Câmara, não foi nada legalmente. Era só um projeto do governo. É... nessa ausência dele na secretaria, você não teve nenhuma dificuldade de assinar, prazo, alguma coisa assim?"*

Resposta: *"Não, de verdade, não. De... tinha... aí é aquela questão né, não sei qual que é o... mas nunca chegamos a perder prazo, não. Inclusive, as respostas todas de informações, pedido de informações que ele fez, ele respondeu tudo, então, tudo dentro do prazo, ele respondia tudo."*

5. Questionado sobre a percepção dos funcionários a respeito da ausência do ex-secretário:

Pergunta: *"E você, como assessor bem presente, você sa... sentia satisfação dos fun... dos funcionários da secretaria? Eles reclamavam pela ausência, pelo tratamento? [...] Então, mas o que você sentia dos funcionários?"*

Resposta: *"Então, é, assim é um... eu acredito, a minha visão é um modelo de gestão diferente né. [...] Então, é isso que eu ia falar. É. Eu acredito e vejo, sinto isso lá dos funcionários, que eles têm essa necessidade de ter o secretário ali próximo deles, mas eu vejo hoje, isso até pra mim hoje como secretário, me atrapalha um pouco, porque se eu fico muito lá dentro, eu não consigo resolver muita coisa, porque eles querem resolver o deles ali. Então, é... eu acredito que era isso que eles queriam, que eram resolver o deles e num... eu tenho as minhas coisas pra resolver. Também. [...] Então, por isso que eu acho que o modelo que ele adotava era esse, não ficar lá. E eu, eu, de verdade, eu sinto também essa necessidade de me afa... não sair da secretaria. Mas tem um momento que eu preciso pensar nas minhas coisas que eu tenho que fa... se eu ficar lá na secretaria, eles não me deixam."*

6. Questionado se precisou tomar decisões urgentes na ausência do ex-secretário ou se houve prejuízo ao município:

Pergunta: *"E você já teve que resolver alguma coisa em razão da ausência dele? Ele que... uma coisa que o bicho tava pegando lá e tem que resolver agora, e o secretário não tava, e você teve que tomar a frente? [...] Nunca aconteceu isso? [...] E nun... e você acha que nunca o município foi prejudicado em razão de, às vezes, você ter que esperar a resposta dele? Chegava uma demanda e tinha que ser resolvida e você... tinha que consultar ele ou o município? Ou andou normalmente, mesmo, às vezes, ele não estando lá presente?"*

Resposta: *"Não, de verdade... nunca aconteceu. Eu sempre perguntava, antes de eu tomar alguma decisão, sempre consultava o secretário. [...] Não. [...] Sim. Nun... nunca tive nenhuma situação que aconteceu isso, não. De*



verdade, pode ser que atrasava um pouquinho, por causa da, da comunicação ali, mas se ficou alguma coisa. Tanto que... inclusive, uma das, os levantamentos pros Jogos Regionais foi ele que fez o levantamento lá, e... onde aí ti... teve que adotar um outro... um outro caminho ali, pra poder levar os atratas pros jogos."

Em relação ao depoimento do servidor **A.F.K.S.S.** constam os seguintes pontos relevantes:

1. Questionado sobre a rotina de presença do ex-secretário B.O.S.:

***Pergunta:** "o senhor se recorda de é, o secretário ter uma, uma rotina de estar na secretaria ou era mais comum ele não estar?"*

***Resposta:** "Mais comum ele não estar."*

2. Questionado se, em 15 anos de serviço, já havia presenciado um secretário tão ausente:

***Pergunta:** "nesses 15 anos, você já, já teve alguns... algum secretário de esporte ausente dessa forma?"*

***Resposta:** "Eu já tive secretário ausente, já tive secretário presente. Acho que nos últimos dois anos, nós tive... tivemos aí uns seis secretários diferentes né, é... mas acredito que tão ausente, não."*

3. Questionado sobre a existência de canais de comunicação com o ex-secretário:

***Pergunta:** "você como funcionário, você pode dizer se vocês, vocês tinham contato com ele de alguma forma, como secretário? Vocês tinham algum acesso a ele? Pra levar as demandas?"*

***Resposta:** "Não, sim. Eu lembro de, no começo ainda ter, pela dificuldade em falar com o mesmo, ter mandado mensagem por WhatsApp, ele ter sido muito solícito, respondido, mas já nesse final, depois da próxima mensagem, já não me respondeu mais. Então, esse canal, eu... também não me senti mais à vontade pra usar, e não tinha. Não, eu não tinha um canal oficial de comunicação com ele nenhuma."*

4. Questionado se a ausência do ex-secretário prejudicava o andamento da secretaria:

***Pergunta:** "você acha que, é um secretário ausente dessa forma e, e também pela falta de comunicação atrapalha os andamentos da secretaria, junto às políticas de atendimento a, ao público?"*

***Resposta:** "Com certeza atrapalha. Independente de algumas coisas possam ser feita à distância, a gente já temos aquela rotina, o secretário de esporte, no dia a dia, todo dia aparece um problema, todo dia a gente tem uma coisa nova, uma mudança de jogo, uma solicitação, não é um trabalho pra ser feito à distância, enfim."*



5. Questionado sobre a quem os servidores recorriam na ausência do secretário:

Pergunta: "quem que vocês procuravam quando tinha alguma demanda que deveria ser resolvida pelo secretário, e ele nu... se por acaso, ele não se encontrar?"

Resposta: "Procurava o assessor Daniel, atual secretário do Esportes."

6. Questionado se o assessor resolvia as demandas:

Pergunta: "E, normalmente, o Daniel resolvia essas demandas?"

Resposta: "O Daniel estava frequente, o Daniel sempre encontrava, mas me parecia que o Daniel não tinha esse poder pra resolver sem falar com o secretário."

Em relação ao depoimento do servidor **C.Z.S.** constam os seguintes pontos relevantes:

1. Questionado sobre a frequência de seu contato com o ex-secretário B.O.S.:

Pergunta: "Você teve contato com o secretário de esportes? [...] Algumas ocasiões frequentes ou espaçadamente?"

Resposta: "Tive. Tive em algumas ocasiões. [...] É em reuniões né, sobre o andamento das escolinhas e também de jogos regionais, jogos da terceira idade."

2. Questionado sobre como as demandas da secretaria eram comunicadas:

Pergunta: "pela sua gra... a grade de aula ser à noite, como que era o seu... a sua comunicação com o secretário, mesmo você é, não estando tanto presente durante o dia, né, pra ter contato com ele, você precisava ter contato com ele, você precisava passar alguma demanda, ele te respondia? Ou não? Como que era?"

Resposta: "Então, no primeiro semestre, tudo que era a respeito da Secretaria de Esportes, a gente é, entrava em contato com o assessor, que era o D.. Então, tudo que a gente precisava, as demandas assim, a gente comunicava o, o D. diretamente."

3. Questionado sobre a presença do ex-secretário no prédio da Secretaria de Esportes:

Pergunta: "e as vezes que você estava durante o dia né, que são... eram poucas horas durante o dia, quais foram as suas frequências de contato com ele? Porque, pelo menos, as vezes que eu fui lá e você estava lá, o secretário não estava lá."

Resposta: "Não. Então, até pelo fato do administrativo ser no centro de convenções né. [...] É. Lá na secretaria, não né. [...] Na Secretaria, não."

4. Questionado sobre a participação do ex-secretário em eventos da pasta:

Pergunta: "Você se lembra, se recorda, algum evento, alguma ação da Secretaria de Esportes que o secretário tenha participado, que você se recorda assim, nesses seis meses? [...] Algum evento sem ser o primeiro de maio que você estivesse presente, você se recorda de algum?"



Resposta: "Eu... teve a... o primeiro de maio. [...] Não. Teve o primeiro de maio, mas nós não estávamos presentes porque estávamos em São Manuel no, nos Jogos da Melhor Idade. Mas esse, esse ele ficou presente, o primeiro de maio. É o que, que eu me recordo. [...] Não."

Em relação ao depoimento da servidora **G.M.P.** constam os seguintes pontos relevantes:

1. Questionada sobre a frequência com que viu o ex-secretário B.O.S. nas dependências da secretaria:

Pergunta: "quanto de contato você teve com esse secretário que tá sendo investigado? Quantas vezes você viu ele? Nunca? [...] Durante todo o tempo que ele foi secretário, foram só duas vezes?"

Resposta: "Eu vi ele duas vezes. [...] Isso."

2. Questionada se, por sua função, teria visto o secretário caso ele estivesse no local:

Pergunta: "é uma função que você não sai ali da secretaria, você fica o tempo todo por ali. [...] Então, se ele tivesse na secretaria fazendo outras coisas, conversando com outras pessoas, você teria visto?"

Resposta: "Sim. [...] Sim."

3. Questionada se houve justificativa para a ausência do ex-secretário:

Pergunta: "existia algum tipo de justificativa pra essa ausência pra vocês, servidores? Vocês sabiam? Oficialmente, alguém disse pra vocês, ele não está presente por causa disso?"

Resposta: "No começo, quando juntou com a cultura, diziam que ele estava lá. [...] Daí depois, cabou parando. Daí depois do dia primeiro de maio, já não teve mais justificativa."

6. Questionada se a ausência do ex-secretário prejudicou o trabalho da secretaria:

Pergunta: "E você percebe que a secretaria é, teve demandas que não foram atendidas por causa dessa ausência? [...] A secretaria teve, então, o seu trabalho prejudicado pela falta do secretário?"

Resposta: "Sim. [...] Sim."

7. Questionada sobre como a ausência prejudicou os serviços:

Pergunta: "De que forma você acha que o serviço da Secretaria de Esportes foi prejudicado? Por quê?"

Resposta: "Olha, várias coisas assim. Eu não vou te saber falar o documento ao certo, mas várias coisas que tinham que ser assinada, mandava para ele, ele demorava uma semana pra assinar. [...] Ele mandava, por exemplo, mensagem pros escriturários depois das cinco. Final de semana. A



professora S., ele mandou mensagem num sábado pra ela, pra resolver um problema. Então, era sempre em horários não de trabalho."

8- Questionada sobre a quem as demandas eram encaminhadas na ausência do secretário:

Pergunta: *"Pra quem você encaminhava as demandas quando ele não estava ali?"*

Resposta: *"Tudo pro D.. [...] E o D., por celular, com ele."*

9- Questionada sobre as ocasiões em que viu o ex-secretário:

Pergunta: *"tem mais alguma coisa que a senhora queira pontuar, falar?"*

Resposta: *"Ah, assim ó, o que eu queria pontuar só que a, a primeira vez que eu o vi ele foi numa reunião que ele fez na cultura, quando ele quis juntar secretarias e não deu certo. [...] E, no dia primeiro de maio, que ele apareceu lá. [...] E só. Depois não vimos mais."*

Em relação ao depoimento do Servidor **O.V.F.** constam os seguintes pontos relevantes:

1. Questionado sobre a frequência de contato com o ex-secretário B.O.S.:

Pergunta: *"enquanto ele esteve de secretário, quanto, quantos encontros o senhor teve com ele?"*

Resposta: *"Muito pouco. Acho que umas quatro vezes, cinco, mais ou menos."*

2. Questionado se a ausência do ex-secretário atrapalhou seu trabalho:

Pergunta: *"E você sentiu que essa falta dele ali no, no setor, de tar presente, atrapalhou o seu trabalho de alguma forma? [...] O senhor pode descrever?"*

Resposta: *"Sim, atrapalhou. [...] Atrapalhou em si o trabalho da secretaria. Né? Porque o que que acontece? Muitas das vezes né, a gente elabora, eu sou escriturário, então tenho os documentos para elaborar, tinha que assinar, aí, como ele não estava presente, a gente tinha que encaminhar por e-mail, e isso demo... demorava algum, algum tempo pa retornar, e, e nesse, nesse tempo, a gente conversava com o assessor que tava presente direto, que hoje é o secretário D.."*

3. Sobre a presença do ex-secretário na Secretaria de Cultura, durante o período em que o depoente foi transferido para lá:

Pergunta: *"Foi-se falado bastante, durante essa investigação, que o tempo que ele não estava no esp... na Secretaria de Esporte, ele estaria na Secretaria de Cultura. O senhor via lá, ele na Secretaria de Cultura?"*

Resposta: *"Ó. Do tempo que eu fiquei lá, sinceramente, se ele passou lá, na, na sala mesmo, lá na, na sala que a gente ficava, acho que umas duas ou três vezes também né. E... pode até ser que ele ia lá, mas não passava lá na, na, na, na nossa sala, não. [...] Muito pouco também."*



4. Questionado, como servidor com 40 anos de prefeitura, se considerava o ex-secretário o mais ausente que já teve:

Pergunta: "Nesse tempo de 40 anos, em relação o secretário, é o que você considera que foi o mais ausente ou não? [...] De todos os secretários que você já teve?"

Resposta: "Sim, sim. [...] De todos, de todos, de todos."

5. Sobre a existência de justificativas para a ausência do ex-secretário:

Pergunta: "Quando ele não estava, a justife... a justificativa é que ele tava onde? O que que. O que que vocês...? [...] Ninguém falava nada?"

Resposta: "Não tinha justificativa. Eu, par... particularmente assim, né, nem, nem entrava né, mesmo porque eu sempre, chego no meu horário pa cumprir com a minha obrigação. Agora... pra gente. A gente não tinha... [...] ...não, não tinha contato. Esse contato assim não, não tinha."

Considerando que o investigado, **B.O.S.**, acumulava a titularidade das Secretarias de Esportes e de Cultura, a Comissão também procedeu à oitiva de servidores lotados na referida pasta da Cultura, a fim de apurar a rotina de trabalho do ex-secretário na segunda secretaria sob sua gestão. Os depoimentos pertinentes são apresentados a seguir.

Em relação ao depoimento da Servidora **C.V.M.**, constam os seguintes pontos relevantes:

1. Questionada se confirmava depoimento anterior em que relatou a ausência do ex-secretário por 15 dias e que ele não justificava o motivo:

Pergunta: (...) "Confirma esse depoimento?"

Resposta: "Confirmo."

2. Questionada sobre a frequência e a natureza de seu contato com o ex-secretário B.O.S.:

Pergunta: "Então, o contato com ele foi pouco e nenhum né."

Resposta: "É. É. Que eu consigo me lembrar foram três, quatro dias [...] O dia que eu comecei a trabalhar, ele estava lá. Daí depois de uns quatro, cinco dias, ele apareceu lá, ele me chamou pra uma reunião, porta fechada, que ele queria me transferir pra o esporte para ficar fazendo carteirinha de aluno. E eu ainda questionei ele. Eu falei, ó, isso daí está cheirando perseguição [...] Se você fizer isso, eu vou abrir um processo de assédio contra você. Depois dessa reunião, ele não apareceu mais. [...] depois ele só apareceu no dia que saiu a portaria dele, sendo exonerado [...] acho que eu a vi umas três, quatro vezes no máximo nesse período."

3. Questionada sobre o prejuízo ao andamento dos processos pela ausência e falta de comunicação do ex-secretário:

Pergunta: "Carol, e, e nesse tempo que você ficou na Secretaria de Cultura, você acha que teve muito prejuízo nessa ausência do secretário, prejuízo de, é, do andamento dos processos pela falta de comunicação?"



Resposta: "É. É que, assim, como a gente não tem a liberdade de assinar ou de dar andamento, enquanto não se responde, ficava parado. O que acontecia muito tá. A hora que eu via que ele não me respondia, eu pedia pra o R., que hoje é o secretário [...] O que eu fazia? [...] Eu pedia para ele e ele requeria, que nem a assinatura, na época era o [...] prefeito que assinava as requisições [...] porque não chegava nem as informações ali para mim dar andamento. Então, ele fazia esse intermédio, eu mandava pra ele, ele mandava pelo Whats, me retornava pelo Whats, pra a gente não parar, porque, senão, ia parar."

4. Questionada se houve tentativa de reunião para expor as dificuldades causadas pela ausência do ex-secretário:

Pergunta: "Em algum momento vocês se reuniram com o secretário Bruno e expuseram, em relação a isso, em que a ausência dele estava dificultando o trabalho seus?"

Resposta: "Não. [...] Ao B., a gente não conseguia se reunir com ele. Eu sou muito sincera em falar, porque ele chegava na secretaria, ele realmente não cumprimentava ninguém, ele ia pra sala dele, se trancava lá e você só entrava lá, se ele solicitava. Era bem assim."

5. Questionada sobre o que ouvia dos servidores do Esporte a respeito da presença do ex-secretário naquela pasta:

Pergunta: "E o, e o que você ouvia do pessoal do esporte em relação também, retratavam essa ausência ou não, dele lá?"

Resposta: "A gente ouvia sim, ó... a... eu até perguntava: 'cara, ele não tá aqui, ele tá aí'. [...] Daí, ah, aqui ele também não tá."

Em relação ao depoimento da Servidor, **J.C.R.**, constam os seguintes pontos relevantes:

1. Questionado sobre o contato com o ex-secretário de Cultura, B.O.S., após sua transferência para a pasta em 10 de março:

Pergunta: "E aí como foi o contato com esse secretário?"

Resposta: "No dia dez, se não me engano, uma segunda-feira, Eu... eu acho que assumi lá na, na cultura a função de escriturário. A minha conversa com o B., na época, foi via WhatsApp. Da primeira. Os primeiros 15 dias comigo lá, assumindo a, a parte de escriturário da sessão, eu não tive contato com ele. Ele não tava presente aqui na cidade, ele estava acho que em Porto Alegre. [...] Tive contato com ele ali mesmo umas cinco, seis vezes também. Era tudo via WhatsApp, mandava documento pra ele assinar, demorava pra assinar, a gente tinha que tar mandando mensagem, preciso do documento, preciso do documento, aí ele assinava na onde ele tava, em home office, e voltava pra gente. Mas muito travado. Muito travado."



2. Questionado sobre a participação do ex-secretário em eventos da Cultura:

Pergunta: "E nos, nos, nos eventos que, nesse período, aconteceram na, na Secretaria de Cultura, a participação do secretário era ativa, comparecia nos eventos, você se lembra?"

Resposta: "Muito pouco, porque nessa época [...] não tinha assim... o evento aumenta ali na Secretaria de Cultura de junho pra frente né. E assim, os eventos que teve são muito pouco evento. Participação do B., nenhuma, nenhuma, que eu tive presença com ele, nenhuma."

3. Questionado sobre o comportamento do ex-secretário quando comparecia à secretaria:

Resposta (continuação da anterior): "Até mesmo na secretaria, assim. Às vezes ele chegava ali na secretaria [...] Dele chegar, ele entrar na sala do secretário, isso o B., entrar na sala do secretário. Não falar bom dia nem pro D., que é o recepcionista ali na frente. Ele entrava, ia pra sala, fechava a porta e de repente, ele saía e ia embora. [...] Nós, [...] escrivães ali, nem via ele na... tinha período ali na, na secretaria. Muito pouco, muito pouco contato."

4. Questionado sobre a percepção de onde o secretário estava, considerando a suposta unificação das pastas:

Pergunta: "Então, isso vai de encontro um pouco com o que o pessoal do esporte tava falando, porque eles disseram que... eles achavam que ele tava na Secretaria de Cultura. Então, lá ele não tava."

Resposta: "Lá ele não tava. E, às vezes, nós achando que ele estava na Secretaria de Esporte. [...] Então, é isso aí. Ele não tava, infelizmente."

5. Questionado se o trabalho foi prejudicado pela ausência do ex-secretário:

Pergunta: "Isso prejudicou bastante os trabalhos?"

Resposta: "Prejudicou bastante os trabalhos."

Em relação ao depoimento do S.E.R, constam os seguintes pontos relevantes:

1. Questionado sobre sua relação com o ex-secretário B.O.S. e onde ele se hospedou ao chegar na cidade:

Pergunta: "O senhor conhece o senhor B.? [...] E ele, ele esteve uma temporada aqui em Pirassununga."

Resposta: "Conheço, é meu sobrinho. [...] Teve, ele, é, quando foi dado esse cargo para ele, ele veio para Pirassununga e ficou [...] a princípio, ficou na minha casa, porque não tinha onde ficar, mas acho que ficou no máximo...acho que dois dias no máximo, depois ele arrumou apartamento ali, acho que Jardim Ferraresi [...] ele ficou, acho que o máximo dois dias."



2. Questionado se tinha ciência de que o ex-secretário havia apresentado seu endereço como residência oficial:

Pergunta: "E aí, nesse tempo que, aí o senhor falou que ele veio e ficou dois dias na casa do senhor, o senhor teve ciência que ele apresentou a casa do senhor como residência?"

Resposta: "Isso. Pra dizer a verdade, é, acho que ele deu o endereço meu porque ele não sabia quanto tempo ele ia... até ele se estabelecer né, e talvez foi por isso que ficou o meu endereço, mas ele simplesmente ficou pouco, arrumou logo a acomodação."

3. Questionado sobre a frequência de contato com o sobrinho após ele ter se mudado para o próprio apartamento:

Pergunta: "Nesse período, depois que ele saiu da casa do senhor, ele foi alguma outra vez na casa do senhor? [...] Uma vez, duas?"

Resposta: "Muito. Eu falo, eu convidei ele, eu acho que...sei lá, acho que uma vez só [...] Eu acho que máximo duas vezes que ele foi em casa."

4. Questionado se alguma vez visitou o apartamento do sobrinho:

Pergunta: "E o senhor foi alguma vez nessa casa, na casa...? [...] Nem sabe onde é?"

Resposta: "Nunca, nunca, nunca fui na casa dele. [...] Nem sei onde é."

5. Questionado se manteve contato com o sobrinho após ele deixar a cidade:

Pergunta: "E depois que ele foi embora, manteve algum contato? [...] Nunca mais?"

Resposta: "Também não, nunca mais. [...] Nunca mais. Nem sei o que ele tá fazendo mais, mas sei que ele acho que voltou lá pra Campo Grande de novo, se não me engano."

Em relação ao depoimento do Servidor **P.R.A.A.**, constam os seguintes pontos relevantes:

1. Questionado sobre a presença do ex-secretário B.O.S. em seu retorno ao trabalho, após o mesmo ter insistido em sua permanência na pasta:

Pergunta: Como foi seu retorno à secretaria no dia 10 de fevereiro, considerando que o secretário havia insistido em sua permanência?

Resposta: "Quando eu me apresentei lá, na segunda-feira, dia dez de fevereiro, ele não se encontrava na secretaria. [...] E aí, acho que mais ou menos, se eu não me engano, por volta do meio da manhã, ele ligou pro assessor, até então o senhor Reinaldo Fachini, e no celular do assessor ele pediu pra falar comigo, mas pelo celular."



2. Questionado sobre a frequência com que o ex-secretário B.O.S. esteve presente na secretaria:

Pergunta: "E o secretário Bruno, no tempo que você teve contato com ele, que você teve lá na Secretaria, ele era presente na Secretaria?"

Resposta: "Não. Eu fiquei do dia dez de fevereiro até dia dez de março [...] quando ele falou comigo pelo celular, eu cheguei dia dez de fevereiro, ele foi três dias depois, ele não apareceu. [...] E, como eu disse, nesse um mês não chegaram a dez horas dele lá dentro, pelo menos comigo lá dentro, em meu expediente integral."

3. Questionado se a ausência do ex-secretário trouxe prejuízos ao município:

Pergunta: "Então, toda essa ausência dele, cê acha que trouxe bastante prejuízo ao município?"

Resposta: "Com certeza, com certeza. [...] no meu entender, algumas documentações de relevância não podem ser tratadas por telefone, nem por WhatsApp. Pelo contrário, né, tem que haver a deliberação, né."

4. Questionado sobre um exemplo prático de como a ausência do ex-secretário prejudicou o andamento dos serviços:

Pergunta: Você poderia citar um exemplo prático de como essa ausência e a falta de deliberação prejudicaram um processo específico?

Resposta: "Mas, no caso da Igaçaba indígena, eh, eu deixei, eu havia enviado um protocolo na pasta dele, que ele não abria nunca, nem protocolo, nem e-mail, eh, na pasta dele, orientando, secretário, eles vão levar pra São Paulo. O termo que o senhor fez diz que eles iam estudar os ossos aqui, e não é. E aí ele não aparecia, como que eu vou deliberar isso com ele? [...] esse protocolo da Igaçaba ainda permanecia na pasta dele, desde fevereiro, sem resposta."

5. Questionado sobre a justificativa da ausência do ex-secretário e se ele era encontrado em outra pasta:

Pergunta: Havia alguma justificativa para a ausência dele na Cultura? Ele era encontrado em outra pasta, como a de Esportes?

Resposta: "enquanto eu ainda estava na Secretaria de Cultura, quando ele não aparecia lá e falava que estava na Secretaria de Esportes, eu ligava na Secretaria de Esportes ou, às vezes, um funcionário de esportes estava lá, porque era o secretário das duas pastas, eu perguntava, o secretário apareceu lá? Não. Mas ele falava que estava lá."

6. Questionado sobre a dinâmica de trabalho e a receptividade do ex-secretário às orientações técnicas:

Pergunta: Além da ausência, como era a dinâmica de trabalho com o ex-secretário? Ele era receptivo às orientações técnicas dos servidores?

Resposta: "E um ponto pessoal meu, também enquanto servidor, foi uma experiência que é um secretário que ele não ouve. Se ele decidir que vai daquele jeito pra frente, e mesmo como políticas públicas, trabalhando, atuando na área [...] ele... ele num... a mim me mostrou uma pessoa que não



gostava de ser contrariada as ordens, independente da nossa manifestação legal, qual era o caminho melhor a ser seguido."

Em relação ao depoimento do ex-secretário de esporte, **B.O.S**, constam os seguintes pontos relevantes:

1. Questionado sobre sua rotina de trabalho enquanto geria as duas secretarias:

Pergunta: *"Eu gostaria de saber de você, é, como era a sua rotina de atividade sobre a secretaria, pode dizer aí dentro de uma semana, pra a gente entender."*

Resposta: *"A minha tarefa, ela consistia todas as quintas-feiras, um trabalho estratégico e gerencial com a equipe secretarial e com o prefeito [...] como o cargo, é, de assessor, de secretário, é iminentemente estratégico e não tem controle de jornada [...] a minha jornada, ela era de domingo a domingo, das oito da manhã às oito da manhã. [...] variando o meu ponto de atuação entre Prefeitura, é, Centro de Convenções, é, o Médici, e também a agenda externa, visitando empresários, visitando a própria Câmara de Vereadores [...] talvez essa percepção, é, de não presença se dê a esse fato do planejamento estratégico, é, pra projetar uma futura secretaria, é, que pudesse juntar a entrega de serviços públicos em cultura, esporte e lazer."*

2. Questionado sobre os depoimentos de servidores que afirmaram tê-lo visto poucas vezes nas secretarias:

Pergunta: *"alguns depoentes da Secretaria de Esporte alegaram que você estava, é...que te viram [...] cinco vezes, mas foi menos do que uma mão que eles disseram que te viram lá na secretaria. Como que o senhor, é, diz sobre esses depoimentos?"*

Resposta: *"É, perfeito. O, primeiramente assim, é importante dizer que isso são opiniões, é, mas isso não diz respeito ao meu trabalho pela Secretaria, que é comprovável, é, em todas as movimentações de processo [...] a função do secretário ela é eminentemente estratégica, é, com jornada flexível, inclusive, porque se eu preciso trazer recursos pro município, por exemplo, eu preciso ter condição e tempo pra fazer uma agenda em Brasília [...] Então, essa impressão, é, de ausência é uma opinião, não é fato, porque o fato é que eu estava trabalhando de forma comprovada nas movimentações de processos, e-mails, conversas com a equipe de secretariado."*

3. Questionado se mantinha a mesma posição sobre os depoimentos dos servidores da Cultura:

Pergunta: *"Tá joia. É, essa também foi a fala de funcionários da Secretaria de Cultura. Então, o senhor reitera que foi uma impressão tanto da Secretaria de Esporte quanto da Secretaria de Cultura."*

Resposta: *"Exato. São duas secretarias fisicamente posicionadas em locais diferentes. Então, é, talvez a minha falha fosse não compartilhar a minha agenda com as duas. [...] eu tinha uma agenda, é, não vou nem falar dupla, uma agenda tripla, que era uma agenda de atender fisicamente e*



tecnicamente à Secretaria de Esportes, fisicamente e tecnicamente à Secretaria de Cultura, e fisicamente, é, e tecnicamente à futura Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer."

4. Questionado sobre seu endereço residencial em Pirassununga:

Pergunta: *"a gente pediu, na verdade, o seu comprovando de endereço, que dizia que o senhor morava na rua Siqueira Campos 833. Só queria realmente confirmar se era esse o endereço do senhor mesmo."*

Resposta: *"Não, negativo. Esse é o endereço de quando eu cheguei a Pirassununga [...] Esse é o endereço de um parente, que de fato foi o meu endereço de chegada, mas, é, acredito que essa informação está desatualizada, porque o meu endereço, inclusive, que é o que foi é, notificado em atualização pro tribunal, e que eu posso comprovar se solicitado com o contrato de aluguel, é na Vila Terezinha, no condomínio Canto dos Pássaros, é ali que eu residia."*

5. Sobre a legalidade de sua atuação, citando decisão da Promotoria de Justiça:

Resposta (continuação): *"eu queria só é, explicitar o trecho de uma decisão da Promotoria de Justiça, que trata justamente desse caso [...] a Promotoria, ela diz, é, que não existem previsões na legislação vigente, inclusive na lei orgânica do município, que impõe aos secretários municipais controle de jornada ou determine a obrigatoriedade de comparecimento presencial [...] a legislação municipal não impõe obrigatoriedade de residência dos secretários municipais no território de Pirassununga."*

6. Questionado sobre a dificuldade de comunicação relatada pelos servidores:

Pergunta: *"no depoimento de muitos, eles falaram que era muito difícil a comunicação com você quanto secretário, e alegaram muito que foi muito prejudicial às políticas né, públicas devido a essa...falta de comunicação e esse difícil acesso a você."*

Resposta: *"talvez não fosse suficiente a opinião de alguns, é, funcionários. Isso é uma opinião, não é fato, fato é o que tá registrado, é, movimentação de processos, atividades, é, entrega de resultados que mensalmente e periodicamente [...] eram entregues à Prefeitura."*

7. Questionado sobre os eventos e ações que realizou durante sua gestão:

Pergunta: *"Você saberia enumerar alguns eventos em que você participou efetivamente nesse período de sete meses, seis meses e pouco?"*

Resposta: *"Perfeito. [...] grande parte, no começo de qualquer executivo que é eleito, foi dedicado a um trabalho intenso, a elaboração do plano plurianual, em sete programas complementares pra cultura, esporte e lazer [...] A gente fez um grupo de trabalho da Secretaria de Esporte, outro na Secretaria de Cultura pra fazer esse levantamento [patrimonial]. [...] planejamento e organização é do torneio primeiro de maio [...] participação destacada na delegação também de Pirassununga no JOMI, os Jogos da*



melhor idade [...] o carnaval que assumimos, é, em janeiro, e mesmo assim entregamos um carnaval que foi muito elogiado, é, sem usar recursos públicos, somente com investimento social privado. [...] Política nacional de Blanc [...] o município tava em vias de perder mais de dois milhões de reais [...] e que a gente conseguiu colocar em ordem pra captar e executar esse recurso. [...] boa parte da minha atividade, é, fora da secretaria foi de captação de recursos, seja no investimento social privado com empresas, mas também com o (Sistema S), com agendas, com o SESI [...] com o SESC [...] Parceria com o SEBRAE também."

Com a apuração sobre o ex-secretário de Esportes e Cultura concluída, a Comissão agora se debruça sobre as denúncias relativas ao **assessor da secretaria de cultura (matrícula 7557)**

APURAÇÃO REFERENTE AO ASSESSOR DA SECRETARIA DE CULTURA (MATRÍCULA 7557)

Em relação ao depoimento do **R.F** (Matrícula 7557) Assessor da Secretaria de Cultura e investigado, o mesmo, acompanhado por sua advogada, Dra. **D.F.**, e após serem devidamente informados de seus direitos constitucionais, incluindo o direito de permanecer em silêncio, optou por exercer essa prerrogativa durante sua oitiva.

APURAÇÃO REFERENTE AO EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL DE FINANÇAS (MATRÍCULA 7565)

Para entender a rotina e o funcionamento da pasta durante sua gestão, o primeiro depoimento colhido foi o de **B.E.R.P.**, ex-contador da prefeitura. Por sua posição técnica e pela necessidade de contato constante com a Secretaria de Finanças.

Em relação ao depoimento do **B.E.R.P.**, ex-contador, constam os seguintes pontos relevantes:

1. Questionado sobre seu contato com o Secretário de Finanças:

Pergunta: *"E na sua função, você tinha contato direto com o secretário de Finanças? [...] Você diz deveria porque não acontecia de fato?"*

Resposta: *"De fato não, porque no meu tempo que eu fiquei ali com ele, eu tive muito problema de conseguir tocar finanças com o secretário de finanças. Pela ausência dele na secretaria, que muitas vezes eu ia lá e ele nunca estava, dificilmente eu encontrava ele. Foi no primeiro mês, eu acho, que eu consegui encontrar ele uma vez lá. Depois, nunca mais. [...] todas as vezes que eu precisei de resolver algo importante [...] ele não estava presente ou ele não respondia aos meus e-mails e dificilmente ele respondia algum protocolo. Tanto que eu tive que, em alguns casos muito extremos, como é o caso do pagamento da CISMETRO ou da Santa Casa, ter que acionar vereadores, ter que acionar a minha chefe, ter que acionar assessor pra falar diretamente com ele, porque a gente tinha muita dificuldade de falar diretamente com o secretário."*

2. Questionado sobre como a ausência e a falta de contato do secretário prejudicaram o município:



Pergunta: "Ô Bruno, essa ausência do secretário, essa falta de contato, essas implicâncias, o que prejudicou o município?"

Resposta: "Em relação orçamentário financeiro, os atrasos e pagamentos né. [...] eu tenho alguns até documentos que eu posso disponibil... disponibilizar pra vocês, de CI mencionando os atrasos de pagamentos, tanto de CISMETRO, teve um, o pagamento do, do segundo mês atrasou por conta do projeto de lei que eu mandei em janeiro, e só conseguiu ir pra Câmara em mês de abril ou maio, se eu não me engano, demorou muito [...] Isso aí implicou em atrasos da CISMETRO, implicou em atrasos da Santa Casa Repasse, atrasos das emendas impositivas que a gente já teve um problema gigantesco ano passado em relação à execução orçamentário e financeira."

3. Questionado sobre seu relacionamento com o secretário:

Pergunta: "Bruno, e você ach... você e o secretário tinham um bom relacionamento?"

Resposta: "Inicialmente, sim. [...] A partir do momento que as coisas começaram a travar, atrasar, que eu comecei a cobrar, eu comecei a perceber que... eu não tinha retorno de e-mail, eu não conseguia conversar diretamente com ele, teve uma situação em que eu pedi pra minha secretária de saúde, a S., falar com ele a respeito dos atrasos [...] e já percebi ali um tom bem diferente em relação a ele em relação a mim. [...] depois eu perguntando pra vários funcionários, eu percebi que não era implicância com a minha pessoa, era a pessoa mesmo dele, o perfil dele era dessa forma."

4. Questionado se o funcionamento do governo foi comprometido pela ausência do secretário:

Pergunta: "De certa forma, o funcionamento do governo foi comprometido pela ausência dele? Você acha, na sua opinião, de certa forma prejudicou? E em qual sentido?"

Resposta: "Eu não só acho, eu tenho certeza, vocês comprovaram até com a primeira CEI, que foi desvios de dois milhões e pouco [...] eu falei pra o prefeito na época, falei que isso tava prejudicando a minha secretaria e o atraso na, na, no fluxo do secretário tava prejudicando os pagamentos da minha secretaria e isso compromete o governo. [...] Como vocês sabem, não tá toda executada as emendas impositivas, tem atraso de pagamento ainda. Então, isso tudo prejudicou sim o município, isso eu tenho certeza."

5. Questionado se sofreu algum tipo de perseguição por seus apontamentos:

Pergunta: "Você acha que se você não tivesse passado no concurso, possivelmente, é, haveria alguma perseguição, alguma, é, inutilização do seu trabalho de alguma forma pra que você não continuasse fazendo esses apontamentos?"

Resposta: "Ô Mirella, eu não só acho, eu tenho certeza porque isso já estava acontecendo. [...] ele começou a cobrar coisas de mim que não era da minha função e começou a tirar coisas minhas que era da minha atribuição. Um exemplo clássico é o orçamento. Do município. [...] eu não era convidado



para as audiências das peças de orçamento, eu não fui convidado para a elaboração do PPA e eu sou contador. Eu não fui convidado pra LDO, eu não fui convidado para o orçamento e quem cuidava dessas peças era eu ali na secretaria [...] fui oculo de muitas coisas que eu deveria estar sabendo [...] eu tava sentindo um pouco subutilizado ali na secretaria por conta dessas situações."

Em relação ao depoimento do **M.A.A.S.J., ex-secretário Municipal de Finanças e investigado**, após ser devidamente informado de seus direitos constitucionais, incluindo o direito de permanecer em silêncio, optou por exercer essa prerrogativa durante sua oitiva.

APURAÇÃO REFERENTE A CHEFE DE GABINETE (MATRÍCULA 7558) E SECRETÁRIA DE GOVERNO (MATRÍCULA 4831)

Dando prosseguimento aos trabalhos, a Comissão passa a detalhar, oitivas realizadas para a apuração conjunta dos fatos concernentes à Chefe de Gabinete, **S.F.P. (Matrícula 7558)**, e à Secretária de Governo, **T.H.Z.O.P. (Matrícula 4831)**. O foco da investigação é averiguar a veracidade das denúncias recebidas sobre suas frequências e condutas, confrontando as informações com os depoimentos de testemunhas e as provas documentais coletadas.

Em relação ao depoimento do Servidor **G.P.G.J.**, constam os seguintes pontos relevantes:

1. Questionado sobre a frequência e o relacionamento de trabalho com a Chefe de Gabinete e a Secretária de Governo:

***Pergunta:** "qual que o seu a... qual a frequência de relacionamento seu com as duas? [...] Tudo que você precisava, elas sempre estava disponíveis?"*

***Resposta:** "Sim. A, as duas são com quem eu tenho o relacionamento mais próximo ali, que eu vejo todo dia, a Silvana e a... Thaís."*

2. Questionado especificamente sobre uma suposta ausência de dez dias da Chefe de Gabinete, S.F.P.:

***Pergunta:** "você teve algum período que a Silvana ficou fora por mais de um dia? [...] Em nenhum período a Silvana ficou mais de um dia fora da, da função dela, trabalhando?"*

***Resposta:** "Não, que eu me lembre, não. Esses dez dias também não... não me passaram nada. [...] Não. Geralmente, ocorre dela sair um dia e falar ó, se precisa de algum contato pelo celular."*

3. Questionado sobre a viagem da Secretária de Governo, T.H.Z.O.P., ao exterior e se houve preparação oficial para sua ausência:

***Pergunta:** "Eu gostaria de saber pro... de você se a Secretaria de Governo teve uma preparação oficial pra essa ausência dela, já que foi uma viagem oficial? [...] nesse período que ela ficou fora num. Vocês não tiveram uma preparação aí da secretaria pra ó, a Thaís vai ficar fora esse período [...]?"*

***Resposta:** "Tá. Essa questão da viagem, eu desconheço exatamente, o período [...] É que eu coloco na agenda, no caso, foi projeto UK, que é, se eu*



não me engano, viagem pro Reino Unido, né. [...] Tá. Pra mim, não chegou a nada."

4. Questionado se, em sua opinião, as duas investigadas se enquadram no perfil de "funcionárias fantasma":

Pergunta: *"E você que está mais próximo delas, essa denúncia de que é, se encaixa em funcionários fantasma, tanto T e, e S, você acha que se enquadra a elas ou não?"*

Resposta: *"Eu acho que... acho que não."*

Em relação ao depoimento da **S.F.P., Chefe de Gabinete e investigada**, após ser devidamente informada de seus direitos constitucionais, incluindo o direito de permanecer em silêncio, optou por exercer essa prerrogativa durante sua oitiva.

Em relação ao depoimento da **T.H.Z.O.P., Secretária de Governo e investigada**, após ser devidamente informada de seus direitos constitucionais, incluindo o direito de permanecer em silêncio, optou por exercer essa prerrogativa durante sua oitiva. Na ocasião, a investigada requereu a juntada de documentos aos autos.

APURAÇÃO REFERENTE AO ASSESSOR DA SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA (MATRÍCULA 7569)

Para esclarecer a rotina de trabalho e a denúncia de ausência do Assessor da Secretaria Municipal de Agricultura (Matrícula 7569), a Comissão ouviu o depoimento do Secretário da pasta, **L.C.M.** Por ser o superior hierárquico direto do investigado, seu testemunho é fundamental para compreender a natureza do cargo de confiança, a frequência de trabalho esperada e a efetiva participação do assessor nos projetos da secretaria.

Em relação ao depoimento do Secretário **L.C.M.**, constam os seguintes pontos relevantes:

1. Questionado sobre a frequência do assessor na Secretaria de Agricultura:

Pergunta: *"Queria saber, com o senhor, s... qual era a frequência, qual é a frequência dele na Secretaria de [...] agricultura, é, presencialmente, em reuniões, em trabalho de fato?"*

Resposta: *"Pois não. Bom, na realidade, o cargo de assessor é um cargo de confiança né, por conseguinte, é um cargo que pressupõe atendimento e disposição geral né, sem horário, sem jornada definida não é [...] a presença dele ao trabalho, ela é efetiva e com bons resultados né. Eu até tomei a liberdade de... relacionar algumas coisas que têm a participação direta..."*

2. Questionado sobre o possível motivo da denúncia de ausência:

Pergunta: *"O senhor faz ideia de como chegou ess... de o porquê que chegou essa denúncia pra gente, sabendo que ele é tão ausente como o senhor tem explanado pra a gente?"*



Resposta: "Provavelmente, é [...] porque na consciência da pessoa, na consideração da pessoa que fez isso, é, entende que essa função é a função que a pessoa tenha que estar lá todos os dias de determinados horários. Não é? E, obviamente, não é o nosso pensamento. O nosso pensamento é que essa é uma função de liberdade total. Ele atua na rua, ele atua em casa, ele atua lá sim, claro [...] mas não há na, é, na nossa concepção, e agora eu falo do aspecto de gestão. Certo? Essa é uma função estratégica e, como tal, ela é elaborada."

3. Questionado sobre a obrigatoriedade de comparecimento presencial e a frequência com que o assessor vai à secretaria:

Pergunta: "há é... alguma... obrigação, de ele comparecer presencialmente na secretaria ou não? Se ele precisar ficar um mês resolvendo, ele não tem obrigação nenhuma de ir à secretaria? [...] Com que frequência?"

Resposta: "Não, não. É, é, é... eu, eu entendo que há, sim, a obrigação. Jamais um, um mês fora. [...] O que eu digo é, é que é uma atividade que não tem o pressuposto básico de você estar trabalhando lá dentro. Não é. Ele vai, ele tem reuniões, nosso grupo, não é, nós mesmos. Eu mesmo já fiz algumas reuniões com ele lá dentro. [...] Não tem uma frequência, não te daria uma frequência assim, específica mas, obviamente, toda semana ela está lá, dois, três dias, ou um dia, dependendo da circunstância, é bastante variado, mas nada dessa... ausente dessa forma, não de jeito nenhum."

Em relação ao depoimento da Servidora **A.C.M.P.**, constam os seguintes pontos relevantes:

1. Questionada sobre o contato e a frequência do assessor R. na secretaria:

Pergunta: "Sobre o andamento da secretaria. Desde que você tá lá, você tem tido contato com o senhor Renê? [...] Ele tem estado constantemente na, na secretaria, tem tido..."

Resposta: "Sim. [...] Quan... falei assim, direto? Assim direto, não, mas ele duas, três vezes na semana, sim. [...] muita coisa não dava pra ele ficar lá, porque era mais contato... [...] Mas celular bem, bombando."

2. Questionada se a denúncia de "funcionário fantasma" se aplica ao assessor R.:

Pergunta: "no tempo que a senhora está lá na agricultura, a senhora acha que se encaixa com o Renê esse, essa denúncia porque ele foi denunciado pra a gente como funcionário fantasma?"

Resposta: "Então Wellington, pelo tempo que tô lá, eu acho que pra mim não. Entendeu? Porque ele ajuda bastante tá, mesmo quando ele não tá, que a gente precisa ó, ele de pronto atendimento, faz acontecer tudo, entendeu? E corre atrás de muita coisa."

3. Questionada se gostaria de acrescentar alguma informação sobre o trabalho do assessor R.:

Pergunta: "Caso você queira acrescentar alguma coisa que a gente não perguntou, que você acha relevante em relação ao funcionário Renê."



Resposta: "Assim, o que eu posso falar? Não posso falar que ele não vai, porque ele, ele marca a presença tá. [...] pelo pouco que tá lá, ele ajuda bastante, a presença é boa em conversar com o funcionário, do que precisa, se caso ele num tá, mas tá toda hora no celular, ó, vamo fazer isso, tá precisando disso, protocolo isso, prontamente fazendo tudo. Falar que assim, fica parado muito, não."

APURAÇÃO REFERENTE AO ASSESSOR DA SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA (MATRÍCULA 7569)

Em relação ao depoimento do assessor da agricultura R.S, constam os seguintes pontos relevantes:

1. Questionado sobre sua rotina de trabalho na secretaria:

Pergunta: Como era a sua rotina de trabalho dentro da secretaria?

Resposta: "No início, foi realizado um levantamento patrimonial. Posteriormente, o foco foi direcionado para um serviço mais externo, de campo, em preparação para eventos como o 'Agro Futuro'." entre outros mencionados

2. Questionado se a denúncia de ausência poderia ter sido motivada por seu trabalho externo:

Pergunta: Você considera que essa denúncia se deu pela sua ausência física no prédio da secretaria, por conta das atividades externas e de campo?

Resposta: "Eu não consigo entender essa questão da denúncia, pois estava sempre reportando as atividades e tirando dúvidas com a equipe. Estava sempre recebendo empresas no local e presente nos eventos da pasta."

V- DA ANÁLISE DOS FATOS E FUNDAMENTAÇÃO JURÍDICA

Concluída a fase de instrução, que consistiu na coleta de documentos e na oitiva de 14 (catorze) pessoas entre investigados e testemunhas, esta Comissão passa a analisar o conjunto probatório, individualizando as condutas e apontando os indícios de irregularidades apurados.

DO EX-SECRETÁRIO DE ESPORTES E CULTURA (B.O.S. MATRÍCULA 7564)

A apuração concentrou-se de forma mais robusta sobre a conduta do ex-secretário B.O.S., que acumulou as pastas de Esportes e Cultura. A análise cruzada dos depoimentos e documentos indica o não comparecimento habitual ao local de trabalho, conduta que, segundo testemunhas, teria gerado prejuízos à administração.

DA AUSÊNCIA FÍSICA E DO EXERCÍCIO DO CARGO

A prova testemunhal é convergente em apontar a ausência contínua do ex-secretário das sedes de ambas as pastas que comandava.

Em seu depoimento, a servidora R.A.B.S. afirmou que, no período em que trabalharam juntos, viu o secretário "em três reuniões" e "algumas poucas vezes que ele apareceu por lá", sendo o contato direto para as demandas feito com o assessor.



O depoimento do servidor **A.F.K.S.S.**, com 15 anos de serviço na Secretaria de Esportes, reforça a percepção de ausência ao ser questionado se já havia presenciado um secretário ausente daquela forma, respondendo: "Eu já tive secretário ausente, já tive secretário presente. [...] **mas acredito que tão ausente, não.**"

Em seu depoimento, a servidora **C.V.M.**, da Secretaria de Cultura, relatou ter visto o ex-secretário "três, quatro vezes no máximo" e que a falta de comunicação e deliberação dele paralisava processos, sendo necessário recorrer a outros servidores para dar andamento às demandas.

O servidor **P.R.A.A.**, também da Cultura, afirmou em seu depoimento que em um mês de trabalho, não presenciou "dez horas dele lá dentro" e citou o atraso na deliberação sobre o protocolo da "Igaçaba indígena" como um prejuízo concreto causado pela ausência do gestor.

O assessor direto do ex-secretário, **D.C.O.F.**, declarou em seu depoimento que o contato era "híbrido" e que o secretário "foi poucas vezes lá no centro, no Médici", pois concentrava seu escritório no Centro de Convenções.

Em seu depoimento, o ex-secretário **B.O.S.** contrapôs as testemunhas, alegando que sua função era "**estratégica**", com muitas agendas externas, e que não havia obrigatoriedade de cumprir jornada em local fixo. No entanto, não apresentou qualquer agenda de compromissos externos ou relatório de atividades que comprovasse a alegada atuação estratégica fora das dependências da Prefeitura.

A narrativa de ausência é reforçada pela informação oficial da Prefeitura, contida na **Resposta ao Ofício nº 02/2025 (fls 22)**, que confirmou a inexistência de qualquer controle de jornada para o secretariado, bem como a inexistência de acordo formal para trabalho remoto. Tal fato, embora não constitua uma irregularidade em si, transfere ao agente público o ônus de demonstrar a efetiva contraprestação do serviço, o que não se verificou nos autos por meio de prova documental.

DA PARALISAÇÃO DE ATOS E DO PREJUÍZO À EFICIÊNCIA ADMINISTRATIVA

A prova testemunhal não se limitou a apontar a ausência física do ex-secretário, mas também detalhou como essa conduta impactou negativamente a rotina e a eficiência da Administração Pública, configurando um prejuízo que transcende o mero recebimento de subsídio sem a devida contraprestação.

Os depoimentos são claros ao conectar a ausência do gestor à paralisação de processos e à criação de um ambiente de incerteza administrativa:

A servidora **R.A.B.S.** afirmou que a falta de um superior presente para tomar "decisões pontuais" dificultava o andamento do serviço, pois "as ordens que ele passava não condiziam com o dia a dia".

A servidora **C.V.M.**, da Cultura, foi enfática ao declarar que, pela falta de deliberação do ex-secretário, os processos "ficavam parados". Ela relatou a necessidade de criar fluxos alternativos e recorrer a outros servidores para obter assinaturas e dar andamento às demandas, "porque, senão, ia parar".

O exemplo mais contundente de prejuízo concreto foi trazido pelo servidor **P.R.A.A.**, que citou o caso do protocolo da "**Igaçaba indígena**". Ele afirmou ter enviado o



documento para a pasta do ex-secretário em fevereiro, com orientações técnicas importantes, mas o protocolo permaneceu "sem resposta" por mais de um mês, pois o gestor "não abria nunca, nem protocolo, nem e-mail".

Esses relatos demonstram que a ausência do ex-secretário não era apenas física, mas também decisória. A omissão em despachar, deliberar e dar andamento a processos administrativos representa uma ofensa direta ao **Princípio da Eficiência**, previsto no artigo 37 da Constituição Federal. O prejuízo ao erário, neste caso, se manifesta de duas formas: **diretamente**, pelo pagamento de subsídio a um agente que não cumpre suas funções a contento; e **indiretamente**, pela morosidade, pela paralisação de projetos e pelo custo de oportunidade de ações que deixaram de ser executadas em tempo hábil.

DA QUESTÃO DOMICILIAR

Durante a apuração, surgiu a controvérsia sobre o real domicílio do ex-secretário. Em seu depoimento, o tio do investigado, **S.E.R.**, afirmou que o sobrinho ficou em sua casa por apenas dois dias e que nunca mais o visitou.

Questionado o ex-secretário **B.O.S.** negou residir fora da cidade a época de sua contratação e apresentou uma conta de consumo como comprovante de residência. Contudo, esta Comissão diligenciou em busca de informações sobre o endereço inicialmente fornecido pelo investigado, e a Prefeitura, por meio do **Ofício GAB nº 218/2025**, informou não possuir o contrato de locação por se tratar de documento privado. Assim, a única prova documental de residência no município partiu do próprio investigado, contrapondo-se a diversos depoimentos.

DO ENQUADRAMENTO JURÍDICO EM TESE

A conduta apurada, caracterizada pela ausência habitual do local de trabalho, com reflexos na condução de projetos segundo testemunhas, somada ao recebimento integral do subsídio, apresenta **indícios de violação aos princípios que regem a Administração Pública**.

A ausência de contraprestação laboral, quando um agente público recebe sua remuneração sem executar as tarefas inerentes ao seu cargo, pode configurar, **em tese**, ato de improbidade administrativa que atenta contra os princípios da administração pública, notadamente a moralidade e a eficiência, conforme previsto no artigo 11 da Lei nº 8.429/1992 (Lei de Improbidade Administrativa). Adicionalmente, o recebimento de remuneração sem a devida prestação de serviço pode caracterizar enriquecimento ilícito, conduta tipificada no artigo 9º da mesma lei.

Diante do exposto, o conjunto de fatos e provas apurado em relação ao ex-secretário **B.O.S.** **revela indícios de irregularidades que demandam aprofundamento na esfera competente.**

DO EX-SECRETÁRIO DE FINANÇAS (M.A.A.S.J - MATRÍCULA 7565)

A análise referente ao Ex-Secretário de Finanças se concentra nas alegações feitas pelo ex-contador da Prefeitura, **B.E.R.P.**, em seu depoimento, e nos documentos por ele fornecidos.

DO RELATO DE AUSÊNCIA E DIFICULDADE DE COMUNICAÇÃO

O depoimento do ex-contador descreve um cenário de suposta ausência do Secretário de Finanças e de entraves na comunicação.



Em seu depoimento, o **B.E.R.P.** afirmou que raramente encontrava o secretário na repartição e que enfrentava dificuldades para obter respostas a e-mails e protocolos. Segundo ele, em certas ocasiões, foi preciso buscar a intermediação de outros agentes públicos para tratar de temas da pasta.

Para corroborar suas alegações, o depoente apresentou documentos, os quais foram juntados aos autos. Entre os documentos anexos consta a **Comunicação Interna nº 62/2025 (fls.130-135)**, de autoria do depoente. Este documento lista uma série de protocolos que, segundo ele, estariam pendentes de providências na Secretaria de Finanças, incluindo pagamentos do programa Mais Médicos, cirurgias eletivas e repasses à CISMETRO.

DA RELAÇÃO ENTRE A CONDUTA E POSSÍVEIS IMPACTOS ADMINISTRATIVOS

O depoente associou a conduta do ex-secretário a consequências para a administração municipal.

Em seu depoimento, **B.E.R.P.** expressou sua convicção de que a alegada falta de deliberação do secretário teria gerado "atrasos e pagamentos", citando como exemplos os repasses para a CISMETRO, para a Santa Casa e a execução de emendas impositivas.

Ele também relatou que a tramitação de um projeto de lei para alteração orçamentária, que considerava importante para a CISMETRO, teria levado cerca de três meses para ser assinada.

DO ENQUADRAMENTO JURÍDICO EM TESE

Os fatos, tal como narrados pelo depoente e indicados nos documentos anexos à certidão mencionada, caso venham a ser comprovados em instância própria, podem sugerir uma conduta em desacordo com os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade e eficiência (art. 37, CF).

A suposta omissão em dar andamento a processos e pagamentos, se confirmada, pode, em tese, configurar ato de improbidade administrativa que atenta contra os princípios da administração pública (art. 11 da Lei nº 8.429/92). A omissão deliberada em praticar ato de ofício é uma das condutas previstas no referido artigo.

DA CHEFE DE GABINETE DO PREFEITO (MATRÍCULA 7558), DA SECRETÁRIA DE GOVERNO (MATRÍCULA 4831), DO ASSESSOR DA SECRETARIA DE CULTURA (MATRÍCULA 7557) E DO ASSESSOR DA SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA (MATRÍCULA 7569)

A presente Comissão Especial de Inquérito, embora tenha listado os referidos servidores no escopo inicial da investigação, não produziu, durante a fase de instrução, provas documentais ou testemunhais que apontassem, de forma individualizada, para o não comparecimento ao trabalho ou para qualquer outra irregularidade funcional por parte do Chefe de Gabinete do Prefeito (Matrícula 7558), da Secretária de Governo (Matrícula 4831), do Assessor da Secretaria de Cultura (Matrícula 7557) e do Assessor da Secretaria Municipal de Agricultura (Matrícula 7569).

Os depoimentos colhidos e os documentos requisitados concentraram-se nas condutas dos ex-secretários de Esportes e de Finanças, não trazendo aos autos elementos concretos que permitissem a análise da conduta dos demais investigados.



À vista do conjunto probatório produzido, não foram identificados elementos objetivos que permitam imputar aos referidos servidores a prática de conduta irregular no âmbito desta investigação. A inexistência de indícios concretos inviabiliza, neste momento, qualquer juízo de censura administrativa ou recomendação de responsabilização, razão pela qual se impõe o encerramento da apuração em relação a tais agentes.

VI- DA CONCLUSÃO

Antes de adentrar nas conclusões específicas sobre os fatos apurados, cumpre a esta Comissão registrar que, durante os trabalhos, foi juntada aos autos, **a pedido da Secretária de Governo**, cópia da Promoção de Arquivamento de uma Notícia de Fato que versava sobre o mesmo objeto desta investigação, oriunda da Promotoria de Justiça de Pirassununga.

Não obstante o brilhante e indispensável trabalho do Ministério Público como fiscal da lei, é imperativo ressaltar a independência das instâncias e a natureza distinta das apurações. A decisão de arquivamento de uma notícia de fato, de caráter informativo e inicial, não esgota a matéria nem impede a atuação fiscalizatória do Poder Legislativo. Com efeito, a Constituição Federal e a Lei Orgânica Municipal outorgam aos Vereadores o poder-dever de fiscalizar os atos do Poder Executivo, e a Comissão Especial de Inquérito (CEI) é a ferramenta constitucional por excelência para o exercício dessa prerrogativa.

Os membros desta Casa de Leis não podem permanecer inertes diante de denúncias que lhes são apresentadas, sendo a instauração da presente CEI a resposta adequada e necessária para aprofundar a apuração dos fatos com os poderes de investigação que lhe são próprios, distintos daqueles da fase preliminar do Ministério Público.

Feito este necessário esclarecimento, e após a realização de todas as diligências, oitivas e a análise pormenorizada do conjunto probatório colhido, esta Comissão passa a expor suas conclusões.

Ficou evidenciado nos autos que a apuração se concentrou em dois dos seis investigados iniciais, a saber, o Ex-Secretário Municipal de Esportes e Cultura, **B.O.S. (Matrícula 7564)**, e o Ex-Secretário Municipal de Finanças, **M.A.A.S.J. (Matrícula 7565)**.

Em relação aos demais investigados a Chefe de Gabinete do Prefeito, **S.F.P. (Matrícula 7558)**, a Secretária de Governo, **T.H.Z.O.P. (Matrícula 4831)**, o Assessor da Secretaria de Cultura, **R.F. (Matrícula 7557)**, e o Assessor da Secretaria Municipal de Agricultura, **R.S. (Matrícula 7569)**, não produziu elementos probatórios mínimos aptos a sustentar a denúncia inicial de não comparecimento habitual ao trabalho. No caso específico da Secretária de Governo, T.H.Z.O.P., registrou-se uma ausência pontual para viagem ao exterior. Embora a servidora tenha apresentado justificativa ligada a projeto de interesse público ("IAMOT"), a Comissão notou a ausência de formalidades administrativas (designação, custeio). Contudo, por se tratar de um evento pontual e não de uma ausência habitual, deliberou-se que o fato não se enquadra no objeto principal desta CEI. Assim, no que concerne a todo este grupo de investigados, inexistente lastro probatório que autorize qualquer apontamento de irregularidade no âmbito desta Comissão.

No tocante aos ex-secretários, a conclusão é diversa:

- 1. Quanto ao Ex-Secretário de Esportes e Cultura (B.O.S.):** O conjunto probatório apresenta um claro contraste. De um lado, múltiplos e convergentes depoimentos de servidores de ambas as pastas que chefiava apontam para uma ausência contínua e habitual do investigado das



sedes físicas das secretarias. Por outro lado, em seu interrogatório, o ex-secretário, exercendo seu direito de defesa, apresentou um extenso e detalhado relato de suas atividades. **Embora tenha alegado** que sua função era eminentemente "estratégica", justificando sua ausência física pela necessidade de atuar em múltiplas frentes como reuniões de planejamento na Prefeitura, captação de recursos com a iniciativa privada e articulação de parcerias (SESI, SESC, SEBRAE), e tenha listado uma vasta gama de realizações, como a elaboração do Plano Plurianual (PPA), a organização do Carnaval sem custos públicos, a viabilização de recursos da Lei Aldir Blanc que estavam prestes a ser perdidos, e a organização de eventos como o Torneio 1º de Maio, **Não obstante o detalhamento do relato apresentado pelo investigado em seu depoimento, esta Comissão registra que, embora o ex-secretário tenha juntado documentos referentes à sua participação na elaboração do Plano Plurianual (PPA, não foram apresentados outros elementos aptos a comprovar materialmente a totalidade das demais atividades por ele descritas (agendas externas, captação de recursos, etc.). Ressalte-se que, embora instado a apresentar um conjunto probatório mais amplo, o investigado limitou-se a fornecer os documentos relativos ao PPA, que, isoladamente, não são suficientes para justificar a ausência contínua das sedes administrativas.**

2. **Quanto ao Ex-Secretário de Finanças (M.A.A.S.J.):** A análise deste caso se baseia em dois pontos centrais: o depoimento do ex-contador da Prefeitura, corroborado por documentos que apontam para a paralisação de processos (notadamente a Comunicação Interna nº 62/2025), e a opção do investigado de permanecer em silêncio. O depoimento da testemunha e a prova documental constituem indícios relevantes de que a alegada ausência do gestor, objeto desta investigação, resultou diretamente na **omissão em praticar atos de ofício**, gerando prejuízos à administração municipal. O exercício do direito constitucional ao silêncio pelo investigado, embora legítimo, não obsta a análise de tais indícios. Contudo, esta Comissão pondera que essa escolha processual deixou a robusta prova testemunhal e documental sem o devido contraponto, o que reforça a necessidade de que os órgãos de controle competentes, com seus próprios instrumentos de apuração, aprofundem a investigação para determinar se os atrasos e a falta de comunicação, **decorrentes da alegada ausência**, configuraram **conduta omissiva** ou se derivaram de outras circunstâncias administrativas justificáveis.

Adicionalmente, esta Comissão observou que, durante a apuração, surgiram controvérsias sobre o domicílio de ambos os ex-secretários. Embora um comprovante de residência pontual tenha sido apresentado pelo ex-secretário B.O.S., os depoimentos colhidos e as informações cadastrais iniciais geraram dúvidas sobre a efetiva e contínua residência dos agentes no município durante todo o período de exercício de seus cargos, uma exigência para ocupantes de cargos de primeiro escalão, conforme preceitua a Lei Orgânica Municipal.

Diante do exposto, esta Comissão Especial de Inquérito conclui **pela existência de indícios de possíveis irregularidades atribuídas aos ex-secretários B.O.S. e M.A.A.S.J.**, notadamente no que se refere à observância dos princípios da moralidade e da eficiência administrativa, bem como pela inexistência de elementos probatórios aptos a sustentar qualquer imputação em relação aos demais investigados. A apuração definitiva acerca da materialidade e da autoria das condutas compete aos órgãos de controle competentes, aos quais este relatório será devidamente encaminhado.



VII- DAS RECOMENDAÇÕES

Face ao concluído, e em estrita observância de suas atribuições, esta Comissão Especial de Inquérito recomenda:

1. O **arquivamento** da presente investigação em relação à Chefe de Gabinete, **S.F.P.** (Matrícula 7558), à Secretária de Governo, **T.H.Z.O.P.** (Matrícula 4831), ao Assessor da Secretaria de Cultura, **R.F.** (Matrícula 7557), e ao Assessor da Secretaria Municipal de Agricultura, **R.S.** (Matrícula 7569), por ausência de provas.
2. O encaminhamento de cópia integral deste Relatório Final e de todos os seus anexos ao **Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal**, para ciência e para que adote as providências administrativas internas que julgar cabíveis.
3. O encaminhamento de cópia integral deste Relatório Final ao **Ministério Público do Estado de São Paulo**, para que, na qualidade de fiscal da lei e titular da ação civil pública, promova a análise dos fatos e adote as medidas que entender cabíveis quanto à apuração de eventuais atos de improbidade administrativa e outras infrações em relação às condutas do ex-secretário **B.O.S.** e do ex-secretário **M.A.A.S.J.**
4. O encaminhamento de cópia integral deste Relatório Final ao **Tribunal de Contas do Estado de São Paulo**, para apuração de eventual dano ao erário decorrente do pagamento de subsídios sem a devida contraprestação laboral por parte dos ex-secretários mencionados.

Pirassununga 26 de dezembro de 2025

WELLINGTON LUIS CINTRA DE OLIVEIRA
Relator da CEI nº 02/2025

De acordo,
MIRELLE CRISTINA DE ARAÚJO BUENO
Presidente da CEI nº 02/2025

De acordo,
LEANDRO DEL TEDESCO OLIVEIRA
Membro da CEI nº 02/2025



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA
Município de Interesse Turístico

DESPACHO DA SECRETARIA LEGISLATIVA

Este documento tramitou em conformidade com as diretrizes regimentais.

Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Pirassununga. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://pirassununga.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=CE9K2T118109V8S8>, ou vá até o site <https://pirassununga.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: CE9K-2T11-8109-V8S8

Leandro Del Tedesco Oliveira:24712622873
Vereador

WELLINGTON LUIS CINTRA DE OLIVEIRA:
423.559.008-17

MIRELLE CRISTINA DE ARAÚJO
BUENO:40864018860

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - Processo Interno Nº 787/2025 - PROTOCOLO: - - - CHAVE PARA VALIDAÇÃO: CE9K-2T11-8109-V8S8